

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



CASTANHA DE CAJU: OPORTUNIDADE EM ALTA NO MERCADO MEXICANO, MAS COM QUEDA DA PRESENÇA BRASILEIRA.

Data: 15/09/2025

Posto: Cidade do México/México

Palavras-chave: castanha de caju, importação, comércio, concorrência

Responsável: Adriane Reis Cruvinel

SUMÁRIO:

Desde 2012, o Brasil enfrentou uma crescente perda de participação no mercado mexicano de castanha de caju, sendo superado pelo Vietnã a partir de 2020. Apesar de preços semelhantes, o produto vietnamita passou a dominar as importações mexicanas, com mais de 90% de participação em 2025. O Brasil caiu para a terceira posição, mesmo com uma produção competitiva e relevante no mercado global. O consumo mexicano cresceu significativamente, mostrando que o mercado segue em expansão. Diante desse cenário, o Brasil tem potencial de aplicar estratégias para recuperar seu espaço nesse mercado promissor.

Desde a abertura do mercado mexicano à castanha de caju em 2012, o produto brasileiro tem enfrentado uma concorrência crescente, alterando de forma significativa a dinâmica de seus principais provedores.

Entre 2015 e 2019, o Brasil ocupou a posição de principal fornecedor de castanha de caju ao México, com exportações que variaram de US\$ 6,62 milhões em 2015 a US\$ 3,29 milhões em 2019. No entanto, a partir de 2020, o Brasil passou a ocupar a segunda posição, com US\$ 2,29 milhões em exportações, sendo superado pelo Vietnã, que iniciou um ciclo de crescimento contínuo nas vendas ao mercado mexicano.

Em 2022, o Vietnã respondeu por 67% da castanha de caju importada pelo México, enquanto o Brasil representou 30,8%. Ainda que tenha mantido a segunda posição naquele ano, o Brasil continuou perdendo espaço: em 2023, sua participação caiu para 11,2%, enquanto o Vietnã passou a dominar com quase 89% das importações mexicanas.

Essa tendência se acentuou em 2024, quando o Brasil caiu para a terceira posição no ranking de fornecedores, exportando apenas US\$ 557 mil — o equivalente a 1,7% do total importado pelo México. No mesmo ano, os Estados Unidos ocuparam a segunda posição, com US\$ 1,7 milhão (5,1%), e o Vietnã consolidou sua liderança com quase US\$ 31 milhões, respondendo por impressionantes 92% das importações mexicanas.

Mesmo com preços similares aos do Vietnã — ambos em torno de US\$ 6,5 por quilo e bem abaixo dos praticados pelos EUA (US\$ 10,5 por quilo) — o Brasil perdeu competitividade nesse mercado estratégico. Nos primeiros seis meses de 2025, o Vietnã manteve a liderança, com 90% das exportações de castanha de caju ao México, seguido pelos EUA (6,4%) e Brasil (3,7%), num total de 2,77 milhões de dólares importados.

Além da mudança de fornecedores, observou-se uma forte expansão do mercado: o volume importado saltou de 770 toneladas em 2019 para quase 5 mil toneladas em 2024 — uma demonstração clara do aumento da demanda mexicana.

Em 2024, o Brasil exportou globalmente US\$ 44 milhões em castanha de caju, com volume de 7,5 mil toneladas, a um preço médio de US\$ 5,8 por quilo — o que evidencia que o país ainda possui oferta competitiva no mercado internacional.

Todos esses dados reforçam um ponto: o México representa uma grande oportunidade para a castanha de caju brasileira — mas, para reconquistar esse espaço, será preciso mais que preço competitivo; será necessário: estratégia, posicionamento e ação.